

Convite para o mês de setembro

Por Rohini Menon

Gurumayi orienta os Siddha Yogues e novos buscadores, desde 2016, a dedicar o mês de setembro à prática da assimilação. Ao longo dos anos, Gurumayi deu grande ênfase à prática da assimilação. Ela ensinou que, por meio da assimilação, somos capazes de manter a *shakti* dentro de nós mesmos e experienciar os frutos de nossas práticas. Diante disso, Gurumayi solicitou que sua Mensagem para 2026 fosse apresentada no site do caminho de Siddha Yoga, uma linha por vez, ao longo do mês de setembro, para facilitar nossa reflexão e apoiar nossa imersão no poder da Mensagem.

Quando conversei com Gurumayi sobre como vou enviar este “Convite para o mês de setembro”, Gurumayi olhou para mim e disse: “Quer ouvir uma história?”

Respondi: “Eu *definitivamente* quero ouvir uma história!” Gurumayi me contou a história, e isto é o que retive na minha memória:

Durante sua terceira Turnê Mundial, um dos lugares que Baba Muktananda visitou para realizar *satsangs*, *darshan* e Intensivos de Shaktipat foi Santa Mônica, na Califórnia. Gurumayi foi a tradutora de Baba nessa visita de ensinamento. Durante esse período, Baba e a equipe da turnê ficaram hospedados em uma estalagem de frente para o Oceano Pacífico.

Certa manhã, bem antes do amanhecer, quando Gurumayi saiu e olhou para o horizonte no oeste, ela ficou deslumbrada e admirada com o que viu. Lá, ao longe, havia um enorme disco dourado, brilhando intensamente e iluminando a água abaixo.

Era inacreditável. Gurumayi nunca tinha visto nada parecido. Ela pensou: “Eu tenho essa experiência em meditação, então devo *estar* em meditação!” Ela não podia imaginar que tal visão pudesse ser real no estado de vigília.

Depois do que pareceu uma eternidade, Gurumayi finalmente desceu até o jardim onde encontrou outros sevitas. Ela pediu que viessem ver o que ela tinha presenciado e confirmassem que não vinha de seu estado de euforia. Quando Gurumayi percebeu a alegria e animação de todos ao avistarem também a esfera dourada no horizonte, ela percebeu que era — de fato — a lua!

Essa foi a primeira experiência de Gurumayi de ver a lua cheia sobre o Oceano Pacífico. E Gurumayi se lembra distintamente de alguém exclamando: “Uau! Parece a lua da colheita!”¹

Gurumayi também compartilhou que essa visão ficou gravada em sua consciência desde então.

Quando Gurumayi disse que a lua cheia que ela viu era como a lua da colheita, tive um momento de “Aha!” Percebi que a prática anual de assimilação no caminho de Siddha Yoga ocorre durante o mês da colheita, setembro. Então fiquei muito curiosa para pesquisar o significado da palavra *colheita*.

A palavra moderna em inglês *harvest* deriva de seu precursor, o termo do inglês antigo *haerfest*, que significa “outono”. Para descobrir a etimologia de certas palavras modernas, linguistas históricos buscam pistas sobre civilizações antigas e suas línguas. A partir de suas pesquisas, descobrimos que a raiz original de *harvest* teria sido *kerp*, que significa “colher” ou “reunir”. Ao longo de quatro milênios, à medida que as línguas do mundo passavam por mudanças extensas, os sons de *kerp* evoluíram, com o som

¹ A lua da colheita (“*harvest moon*”) é tradicionalmente a lua cheia que ocorre mais próxima do equinócio de outono no Hemisfério Norte, geralmente em setembro. (N.T.)

do *k* transformando-se num som de *h*, e o som do *p* virando um som de *f*. Por volta do século XI d.C., a palavra *haerfest* já era usada. Com o tempo, o significado de *haerfest* — e, por fim, *harvest* (“colheita”) — passou a abranger não apenas o momento em que as plantações são colhidas, mas também as colheitas em si e o ato de colhê-las.



Enquanto eu ouvia Gurumayi relatar sua experiência com a lua cheia, percebi que adentrava um espaço de tranquilidade. Senti que estava imersa naquela visão. Percebi uma relação entre assimilação e colheita e quis confirmar com Gurumayi se havia entendido corretamente o que ela quis dizer. Perguntei: “Será que essa história mostra que, às vezes, o buscador precisa permitir que a experiência venha até ele?”

Gurumayi disse: “Sim. As pessoas se concentram demais no ‘esforço’ e perdem a experiência.”

Eu respondi: “Então a experiência está sempre disponível, e os buscadores precisam permitir que ela aconteça?”

Gurumayi disse: “Sim. E então, quando uma experiência assim acontece, é como mágica. Esses corpos celestes de luz — eles dão uma experiência muito tangível daquilo que é mágico.”



Agora vamos voltar a como este mês de setembro vai se desenrolar para todos nós. É sem dúvida o mês certo para nós, como buscadores, fazermos uma colheita abundante dos esforços que dedicamos à nossa *sadhana* de Siddha Yoga ao longo deste ano. Gurumayi transmitiu sua Mensagem no

satsang Doce Surpresa, em 1º de janeiro, e desde então continuamos a refletir sobre sua Mensagem e a realizar as práticas de Siddha Yoga.

E assim, no mês de setembro, o que entendo que Gurumayi está dizendo é: “Relaxe e aproveite os frutos da sua *sadhana*.” Ao nos guiar dessa forma, Gurumayi nos orienta a valorizar tudo que fizemos até agora. Vamos dedicar tempo neste mês de setembro para revisitar a Mensagem de Gurumayi para 2026 com a compreensão de que estamos vivenciando os frutos da Mensagem — contemplando sua beleza harmoniosa, saboreando seu delicioso sabor e inalando sua inebriante fragrância.

Neste mês, enquanto praticamos a assimilação, vamos fazer algo gentil para nós mesmos, sejamos amáveis conosco mesmos. Como faremos isso? Quero compartilhar uma prática que tenho: quando minha mente me corrói com pensamentos como “Eu poderia ter feito isso”, “Eu poderia ter feito *mais* disso”, “Eu deveria ter feito aquilo”, “Eu deveria ter feito *mais* daquilo”, ouço a voz de Gurumayi na minha cabeça dizendo: “Rohini, isso não é necessário. Apenas deixe isso para lá.”

O que entendo sobre este mês de setembro é que não estamos mais plantando as sementes nem cultivando a terra durante a prática da assimilação. Estamos colhendo!

Enquanto eu escrevia este convite para o mês de setembro no caminho de Siddha Yoga, surgiu uma visualização para mim que quero compartilhar com todos vocês. Ao revisitar cada linha da Mensagem de Gurumayi para 2026, você pode visualizar-se olhando para um campo repleto de sua colheita favorita — seja milho, trigo, arroz, tulipas, lavanda, girassóis, um campo exuberante de flores silvestres ou um pomar carregado de frutas. O céu é o limite! Permita-se experienciar a vastidão dessa paisagem. Desfrute da profunda liberação que ocorre em sua respiração. Permita que seu coração sinta gratidão por toda a *sadhana* que você tem feito ao longo deste

ano. Observe como todo o seu ser encontra plenitude ao imergir na maravilha dos frutos da sua *sadhana*.

Enquanto assimilamos a Mensagem de Gurumayi, também teremos a oportunidade de receber o *darshan* de Gurumayi por meio de uma galeria no site do caminho de Siddha Yoga. A cada semana haverá uma nova coletânea de cenas do Shree Muktananda Ashram, entre janeiro e agosto de 2026. Esta galeria se chama “Na companhia de Gurumayi Chidvilasananda”.

Este convite é para você aproveitar ao máximo este mês de setembro. Como? Colhendo os frutos da sua *sadhana* e visitando diariamente o site do caminho de Siddha Yoga.

